

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

103

Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira.

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

| | | | |
|--|--|-------------------------|---------------------------------|
| NÚMERO DO TC: | 103 | | |
| TÍTULO DO TC: | Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira. | | |
| Objeto do TC: | Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira. | | |
| Número do processo: | 25000.085378-2018-33 | Número do SIAFI: | |
| Data de início | 05/09/2018 | Data de término: | 05/09/2023 |
| DETALHAMENTO DO TA | Nº | DESCRIÇÃO | VALOR (R\$) |
| TA: | 1 | recurso | R\$6.500.025,00 |
| TA: | 2 | recurso | R\$13.400.820,00 |
| Valor Total no TC: | | | R\$ 19.900.845,00 |
| ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE | | | |
| Área técnica | Assessoria Internacional de Saúde (AISA/MS) | | |
| Responsável: | Cristina Alexandre | | |
| Endereço: | Ministério da Saúde (Esplanada dos Ministérios bloco G, sala 431) | | |
| Telefone: | (61) 33152813 | E-mail: | cristina.alexandre@saude.gov.br |
| ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS | | | |
| Área técnica | Gabinete (GAB) | | |
| Responsável: | Sandro Terabe | | |
| Endereço: | Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF | | |
| Telefone: | (61) 3251 9462 | E-mail: | terabesan@paho.org |

2. CONTEXTO

O Termo de Cooperação - TC 103 foi elaborado para dar continuidade às ações conjuntas desenvolvidas pela Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde - AISA e pela OPAS/OMS, visando contribuir com a formulação da política externa na área da saúde e a implementar projetos e ações nos âmbitos nacional e internacional.

Esse TC apoia novos compromissos e o desenvolvimento de ações no âmbito dos mecanismos de integração, da cooperação técnica, científica, tecnológica e humanitária para alcançar interesses fundamentais da saúde pública e da política externa brasileira.

As ações executadas contemplam um contexto amplo de atuação para avançar no alcance dos resultados esperados do TC. As reuniões, os encontros e os eventos na área da saúde internacional constituem parte importante da agenda de trabalho da AISA por serem consideradas fundamentais para o estreitamento das relações e para o fortalecimento das parcerias internacionais e se destacam por servirem como espaços estratégicos para a promoção da cooperação internacional, na formulação de demandas e a institucionalização de ações que se destacam pela importância e natureza dos temas abordados.

As ações desenvolvidas e descritas no presente documento tiveram suas ações fundamentadas em atividades específicas e em projetos coordenados pela AISA em parceria com as Secretarias finalísticas e suas respectivas áreas técnicas integrantes do Ministério da Saúde, seguindo as políticas de cooperação internacional como um dos eixos estratégicos para a saúde global.

A continuidade da pandemia da Covid-19 aumenta ainda mais a relevância dos projetos de cooperação internacional com os órgãos e instituições de outros países, de acordo com as prioridades do governo brasileiro. A pandemia exigiu assim um aprimoramento da implementação do TC 103 nas ações e parcerias que vem dar mais visibilidade e potencializar o intercâmbio de conhecimento entre os países.

O processo contínuo de monitoramento/revisão das entregas de cada ação/projeto se torna fundamental para adaptá-los à realidade da pandemia. O diálogo contínuo também é uma forte ação junto aos atores externos beneficiários da cooperação brasileira em saúde, de modo que todos possam compreender os desafios decorrentes dessa pandemia e a revisão dos projetos institucionais, com a finalidade de chegar aos resultados esperados.

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | | |
|---|--|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 1 | RESULTADO 1: Capacidade técnica de atuação do Brasil nos foros multilaterais qualificada. |
| Indicador(es) | | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) realizadas no âmbito de foros multilaterais de saúde. | |
| Meta(s) | | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos três ações anuais no âmbito de foros multilaterais de saúde e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas. | |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | | 1 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O Termo de Cooperação apoiou na qualificação técnica e no fortalecimento da atuação do Ministério da Saúde nas organizações e nos mecanismos internacionais e multilaterais das quais o Brasil participou, como nas negociações no âmbito da saúde em fóruns e reuniões do Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul (BRICS); da Organização Mundial da Saúde (OMS); da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); do Grupo dos 20 (G20); da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros.

As principais ações desenvolvidas foram:

- Participação na reunião sobre a Reforma da Organização Mundial de Saúde (OMS) para emergências, realizada no dia 13 de janeiro de 2021, em formato virtual. O evento focou duas questões-chave relacionadas com protocolos e orientações internacionais: 1. Abordagens domésticas à orientação da OMS durante a pandemia de COVID 2. Opiniões sobre como melhorar a orientação para futuras pandemias e crises sanitárias.
- 33ª reunião do PBAC (Comitê de Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo da OMS), realizada no período de 13 a 15 de janeiro de 2021, cujo objetivo aprovou a proposta preliminar de orçamento para o biênio 2022-2023;
- Participação na 148ª reunião do Conselho Executivo da OMS, realizado no período de 18 a 26 de janeiro de 2021, que debateu o tema do financiamento sustentável do orçamento da organização. Houve amplo apoio, sobretudo de países europeus, a que os recursos para a OMS sejam mais previsíveis e "flexíveis". O Brasil reiterou a perspectiva de que a situação fiscal dos estados membros, no contexto pós-pandemia, restringiria a capacidade de aumento das contribuições obrigatórias. Destacou, ainda, a necessidade de debater a dependência da OMS de doações condicionadas a prioridades de doadores e, nesse sentido, a importância de maior controle dos Estados Membros sobre os rumos do orçamento.
- Realização da primeira reunião do Grupo de Trabalho de Saúde da Presidência italiana do G20, realizada nos dias 26 e 27 de janeiro de 2021, virtualmente no Palazzo Chigi, em Roma. A reunião contou com a presença de delegados de todos os parceiros do G20, bem como representantes dos países anfitriões, das Nações Unidas, além de outros atores internacionais.
- Realização do Seminário global para lançar o relatório do encontro global sobre doenças não transmissíveis e saúde mental, realizado no dia 27 de janeiro de 2021, em formato virtual. O seminário reuniu participantes da OMS, Estados-Membros e atores não estatais, que participaram da Reunião Global em Omã, para cumprir os seguintes objetivos: a) Lançar formalmente o Relatório da Reunião Global e destacar as principais recomendações emergentes das sessões plenárias e workshops de treinamento; b) Fornecer uma plataforma para atualizações globais e regionais da OMS, agências da ONU, sociedade civil e setor privado sobre os principais desenvolvimentos no tratamento das DNTs; c) Delinear o caminho a ser seguido.
- Lançamento do "roadmap" para doenças negligenciadas, realizado no dia 28 de janeiro de 2021, em formato virtual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou formalmente o seu novo roteiro para as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) para o período 2021-2030. A construção do roteiro foi possível a partir de uma ampla consulta global, com base na decisão EB146(9) da Diretoria Executiva em sua 146ª sessão em fevereiro de 2020. Como resultado, o documento final foi endossado pela 73ª Assembleia Mundial de Saúde em novembro de 2020 por meio de sua decisão WHA73(33). As metas e marcos globais para prevenção, controle, eliminação ou erradicação de 20 doenças e grupos de doenças, bem como metas transversais alinhadas às estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integram o documento "Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030" ("Acabar com a negligência para alcançar os ODS: um roteiro para DTN 2021-2030"). Com a proposta de abordagem centrada nas pessoas e de adoção de ações concretas, inovadoras e focadas em plataformas integradas, tais metas são ambiciosas e incluem até 2030. As DTN são doenças transmissíveis que incidem e prevalecem em países tropicais e subtropicais e que afetam mais de um bilhão de pessoas, afetam particularmente populações negligenciadas que vivem em situação de pobreza e de vulnerabilidade, ao lado de uma crítica restrição ao acesso à saúde (diagnóstico e tratamento) de qualidade, assim como a serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.
- Participação nas Reuniões da Missão de Apuração Virtual da OCDE - Estudo da OCDE sobre o sistema de saúde brasileiro, realizadas no período de 15 a 25 de fevereiro de 2021, em formato virtual. Por mais de 20 anos, a OCDE tem trabalhado em estreita colaboração com países da América Latina e do Caribe para facilitar o diálogo sobre políticas e a disseminação de boas práticas em áreas como investimento, educação, inclusão, concorrência, boa governança, anticorrupção e política fiscal. O Brasil manifestou formalmente o interesse em tornar-se membro pleno da OCDE em 2017. A acessão à Organização - que tem como missão promover políticas melhores para vidas melhores, com foco na melhoria do bem-estar econômico e social da população nas mais diversas áreas e a troca de experiências entre países membros e parceiros - é parte de uma estratégia mais ampla de Estado voltada a consolidar um caminho de retomada sustentável e inclusiva de desenvolvimento socioeconômico. O governo brasileiro tem promovido importantes avanços adicionais em apoio à agenda de reformas e à eficiência das políticas públicas no país, de forma alinhada às melhores práticas internacionais. Em 18 de julho de 2019, foi promulgado o Decreto nº 9.920, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9920.htm, que instituiu o Conselho para a Preparação e o Acompanhamento do Processo de Acessão da República Federativa do Brasil à OCDE, abreviado como Conselho Brasil-OCDE. O Conselho Brasil-OCDE é formado pela Secretaria Geral e Secretaria de Governo da Presidência da República e pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Economia, sob coordenação da Casa Civil.

Para fins de comprovação da meta estipulada no Termo de Cooperação, foi elaborado um Relatório Técnico descritivo sobre o Evento Índia-Brasil: fortalecendo parcerias no setor farmacêutico.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido ao quadro da pandemia, reuniões e negociações foram remarçadas e/ou canceladas, ou realizadas no formato virtual com objetivo de dar andamento as agendas previstas. Com a implantação da sala de videoconferência na AISA facilitou e agilizou convocações e realizações das reuniões virtuais, impactando na agilidade e nos encaminhamentos necessários para a correta execução das ações previstas no termo de cooperação e consequentemente para execução das políticas brasileiras.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O avanço para o alcance do RE é crescente, considerando que a participação do Brasil nos fóruns multilaterais vem aumentando e trazendo importantes aportes para o contexto de atuação internacional do país. A OPAS/OMS vem atuando em parceria com a AISA no campo multilateral, onde o Brasil participa ativamente.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 2 RESULTADO 2 Capacidade de coordenação e implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional fortalecida no âmbito das prioridades nacionais e dos compromissos assumidos. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) referentes a projetos e atividades de cooperação internacional em saúde realizada. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos dez ações anuais de cooperação na área de saúde e produzir pelo menos dez relatórios técnicos sobre os referidos temas. |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | 10 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | 9 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As principais atividades desenvolvidas neste resultado qualificaram tecnicamente a capacidade de coordenação e a implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional no âmbito das prioridades nacionais.

O Termo de Cooperação apoiou a atuação para o desenvolvimento de estratégias de monitoramento e avaliação; no fortalecimento da gestão dos projetos de cooperação internacional, em parceria com países parceiros, agências governamentais, organizações não governamentais e/ou organismos internacionais; e na identificação e desenvolvimento de mecanismos de apoio à assistência humanitária.

As principais ações desenvolvidas pela AISA foram:

- Realização da I Reunião Ordinária da Comissão de Propriedade Intelectual em Saúde (COMPIS), em janeiro, que teve o objetivo de identificar, avaliar e recomendar sobre questões relacionadas ao tema propriedade intelectual; deliberar sobre as questões relevantes; identificar os órgãos e entidades com os quais o Ministério da Saúde possui parceria, aos quais serão enviados os resultados de suas deliberações; subsidiar o Ministério da Saúde e os demais órgãos e entidades da administração pública na discussão do tema e nos processos de tomada de decisão; convidar especialistas e representantes de órgãos ou entidades da administração pública, representantes do setor privado e da sociedade civil e pessoas de notório saber, nas reuniões plenárias ou nas reuniões dos grupos técnicos; constituir grupos técnicos com a finalidade de assessorar seus membros em temas específicos, e definir seu coordenador, membros integrantes e diretrizes; elaborar ou sugerir aos membros a elaboração de estudos, pareceres, relatórios ou notas técnicas no tema propriedade intelectual em saúde; incentivar a promoção de atividades de estudo e pesquisa em propriedade intelectual em saúde; publicar anualmente, na forma de relatório e recomendações, os resultados de suas atividades; e propor alterações ao Regimento Interno da COMPIS.

- Intermediação das doações de medicamentos e outros insumos para outros países. As doações, em caráter de

cooperação humanitária, foram realizadas após o envio oficial do pedido pelo país solicitante ao Brasil pelas vias diplomáticas existentes. Ao receber a demanda, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) consultou o Ministério da Saúde do Brasil sobre a possibilidade de concretização da doação, parcial ou integral, além de alinhar com o país solicitante como se daria o processo de transporte dos itens doados. A cooperação humanitária fortaleceu o compromisso institucional do Brasil com a cooperação internacional. Algumas das doações ocorridas no período:

- a) Doação de soros contra venenos de escorpiões, serpentes e lagarta Ionomia, soros os quais são produzidos pelo Instituto Butantã para o governo peruano.
- b) Doação para o governo haitiano de 1.000.000 (um milhão) de kits diagnóstico de biologia molecular para amplificação do Sars-Cov2 (RT-qPCR COVID19), equivalentes à 10.000 kits com 100 reações cada.
- c) A Bolívia solicitou ao Brasil, em caráter emergencial, a doação de insumos médicos de itens de proteção individual 4 serpentes do gênero *Micrurus*. ou 4.572 frascos de 60 comprimidos; ou 274.320 comprimidos.
- d) O Equador solicitou a doação de vacinas 56.000 doses de DRP (multidoses); 82.000 doses de Pentavalente (DPT-HIB HB); e 95.000 doses de b OPV (multidoses). A pedido do governo do Equador para enfrentar o desabastecimento, foram doados, ainda, antirretrovirais para o tratamento contra o HIV/AIDS, e doses de vacinas de imunização infantil necessárias ao quadro básico no país.

· A AISA se esforçou para viabilizar e garantir a entrega das doações com a maior celeridade possível, mesmo com o cancelamento de alguns voos e suspensão de alguns serviços essenciais. Cabe destacar, ainda, que o transporte das doações contou com parcerias dos governos de cada país, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entre outras, já que no momento, o Ministério da Saúde (MS) não possuía contrato vigente para transporte a nível internacional.

· A AISA acompanhou e liderou o processo de aquisição de medicamentos de intubação via OPAS e o governo dos Estados Unidos, em virtude das dificuldades existentes no mercado nacional para atender as necessidades dos serviços de saúde e da população brasileira.

· A Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), com apoio da Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA/GM/MS), e por meio da Coordenação de Saúde do Homem (COSAH/SAPS), organizou Webinar Saúde do Homem entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Chile. O objetivo do evento consistiu em apresentar ações e estratégias voltadas à saúde do homem que estão sendo desenvolvidas nos países.

· Participação da Reunião da OPAS com os Ministros da Saúde, realizada no dia 5 de fevereiro de 2021, em formato virtual. O encontro ofereceu oportunidade para discussão sobre a situação atual das vacinas contra COVID-19 e o mecanismo COVAX, assim como sobre as propostas para o fortalecimento do trabalho da OPAS e da OMS em emergências.

· Realizou processo consultivo informal sobre o fortalecimento da preparação e resposta da OMS frente a emergências sanitárias mundiais, realizado no dia 15 de fevereiro de 2021, em formato virtual. As consultas destinaram-se a informar a decisão dos Estados Membros da OMS na Região das Américas de contribuir para a preparação e redação da resolução sobre o fortalecimento da preparação e resposta da OMS às emergências globais, apresentada à 74ª Assembleia Mundial da Saúde, de 24 de maio a 1º de junho de 2021.

· Participação na 73ª reunião extraordinária do Comitê de Produtos de Base (CCP), Visão e Estratégia para o trabalho da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) em Nutrição, realizada no dia 19 de fevereiro de 2021, em formato virtual. Propôs-se que a visão da FAO para a nutrição seja um mundo onde todas as pessoas comem dietas saudáveis de sistemas alimentares sustentáveis que protegem a saúde e o bem-estar humanos e são resilientes a choques.

· Participação da Primeira Sessão Regular da Junta Executiva do Programa Mundial de Alimentos (PMA), realizada no período de 22 a 24 de fevereiro de 2021.

· Participação na Reunião de alto nível: Da Evolução dos Sistemas de Informação em Saúde (IS4H) à Transformação Digital na Saúde, realizada no dia 23 de fevereiro de 2021, em formato virtual. Evento organizado pela OPAS Washington, cujo objetivo foi debater com os Estados Membros o atual progresso, desafios e prioridades para fortalecer os sistemas de informação e acelerar a adoção de soluções digitais em saúde pública.

· Treinamentos para o fortalecimento das ações que dispõe o artigo 5º do decreto nº 2.652, de 1º de julho de 1998, o qual se refere a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT), organizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com parceria do Secretariado da Convenção-Quadro. O objetivo foi fortalecer a implementação do artigo 5º no que se refere às estratégias, planos e programas de controle do tabaco e a proteção das políticas de saúde pública contra os interesses comerciais da indústria do tabaco na Região das Américas. Os

encontros contaram com a participação de representantes indicados pelo Ministério da Saúde, Ministério da Cidadania e Instituto Nacional do Câncer.

. Reunião AISA e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), por meio de videoconferência para apresentar proposta de Plano de Ação para reduzir a prevalência de tabagismo em 40% até 2030. no dia 16 de março de 2021. O Plano de Ação foi desenvolvido pela Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e de seus Protocolos (CONICQ) visando fortalecer as ações de controle de tabaco e reduzir o em 40% o número de fumantes até 2030. O Plano prevê os desafios, oportunidades, propostas de ações e indicadores para o fortalecimento da Política Nacional de Controle de Tabaco tem como base.

- Realização do "Expanding COVID-19 Vaccine Manufacture to Promote Equitable Access", diálogo de alto nível sobre a expansão da fabricação da vacina COVID-19 para promover o acesso equitativo, no início de 2021. O diálogo teve início com discurso sobre o desenvolvimento, aprovação e distribuição de vacinas seguras e eficazes contra COVID-19. Destacou-se a conquista científica impressionante que foi uma fonte de esperança necessária para controlar a pandemia, mas atentou-se sobre o desequilíbrio na distribuição global de vacinas nos países "ricos" e nos países "pobres". A iniquidade da vacina não é apenas uma falha moral, mas também é epidemiológica e economicamente autodestrutiva. Sabe-se que, as vacinas por si só não podem resolver a pandemia e que diagnósticos rápidos e terapêuticas que salvam vidas também são vitais. Por fim, a OMS solicitou manifestações de interesse em estabelecer centros de transferência de tecnologia para ajudar os países a adquirir tecnologia e know-how de vacinas o mais rápido possível e também, assistência dos financiadores e da indústria para que facilitem o licenciamento voluntário, transparente e não exclusivo de patentes. A OMS ainda pré-qualificou várias tecnologias de saúde, incluindo vacinas de fabricantes em países de renda média. Esses fabricantes têm demonstrado que podem produzir de acordo com os padrões internacionais de qualidade, segurança e eficácia

. Reunião com o governo australiano para apresentar o trabalho desenvolvido pela empresa australiana SEGIRUS que fabrica vacinas contra influenza, por teleconferência, em 23 de março de 2021. A empresa faz parte da CSL, companhia australiana sediada em Melbourne que tem atuado na prevenção da gripe no mundo há mais de 100 anos, e é referência no combate às pandemias.

. No mês de março de 2021, o Ministério da Saúde recebeu o 1º lote de vacinas do mecanismo COVAX-Facility, contendo mais de 1 milhão de doses. A COVAX é um aliança internacional da Organização Mundial da Saúde que tem como principal objetivo acelerar o desenvolvimento e a fabricação de vacinas contra a COVID-19. O consórcio foi criado com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e a produção de imunizantes contra a COVID-19, permitindo o acesso justo e igualitário às vacinas através das parcerias com os laboratórios.

. Missão Internacional a Israel, na 1ª quinzena de março, visando conhecer, avaliar tecnologias em saúde para combate à COVID-19 e discutir sobre oportunidades de cooperação em saúde entre Brasil e Israel. O plano de cooperação prevê genômica (entendimento das variações genéticas típicas da população brasileira, e possibilitando, futuramente, o acesso a tratamentos personalizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e saúde de precisão; tecnologias para prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes com COVID-19; Inovação em Saúde e Desenvolvimento de Recursos Humanos e compartilhamento do modelo organizacional para estímulo à inovação para eventuais parcerias acadêmicas, prevendo a realização de doutorados e pós-doutorados no Instituto Weizmann da Ciência, instituto que é referência em pesquisa e desenvolvimento científico. Também foi discutida a possibilidade de intercâmbio entre os países para troca de experiências em tecnologia em saúde; na cooperação com o Programa Nacional de Genômica e Saúde de Precisão, lançado pelo Governo Federal do Brasil em 2020; interação do Centro Nacional de Operação Emergencial e o Ministério da saúde para promover conhecimentos destinados ao enfrentamento da COVID-19, etc.

. Evento na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no dia 14 de abril de 2021 - "Atenção integral e universal aos afetados pela doença de Chagas". O Dia Mundial da Doença de Chagas foi celebrado em 14 de abril de 2021 e remonta o ano de 1909 em que Carlos Chagas, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), identificou, pela primeira vez o Trypanosoma Cruzi em uma paciente. Publicada na revista científica Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a descrição do ciclo da doença, incluindo caracterização do agente causador, do inseto transmissor e do conjunto de sintomas, foi um dos feitos mais emblemáticos da ciência brasileira. No evento, foi divulgado o lançamento do Projeto CUIDA Chagas (Comunidades Unidas para Inovação, Desenvolvimento e Atenção para a doença de Chagas) que é uma parceria entre a Fiocruz, Unitaaid, Ministério da Saúde do Brasil e da Biblioteca Virtual de Controle de Triatomíneos. O evento foi transmitido ao vivo através do YouTube, podendo alcançar todas as classes, cujo impacto ultrapassa as populações diretamente envolvidas.

. Encontro entre Brasil e China, por videoconferência, no mês de abril de 2021, com objetivo de retomar as discussões iniciadas sobre os fluxos e sobre a logística no envio da vacina Coronavac e dos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).

. Realização da III Comissão Mista de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira Brasil-Emirados Árabes Unidos, com a participação de representantes do Ministério da Saúde do Brasil, do Departamento de Saúde de Abu Dhabi e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no dia 25 de março de 2021. Foram discutidos temas sobre a situação epidemiológica e vacinas contra a COVID-19 sobre desenvolvimento científico e tecnológico, cooperação técnica em saúde, etc. Ambos fizeram apresentações sobre políticas públicas de combate à pandemia da COVID-19, demonstraram a atual situação epidemiológica e principais medidas adotadas ao combate da pandemia. Também debateram sobre as negociações para a aquisição de doses de vacinas e insumos, logística e expectativas. A delegação brasileira destacou as principais ações desenvolvidas, desafios e esforços empreendidos pelo Ministério da Saúde rumo à construção de um modelo de atenção à saúde direcionado à melhoria da qualidade de vida da população. Por fim, se comprometeram a colaborar mutuamente, compartilhar experiências e boas-práticas sobre temas de interesse comum na área da saúde com destaque para a aquisição de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) e produção de vacina contra a COVID-19, também em avaliar condições e possibilidades de estabelecer Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Setor da Saúde. Este encontro também serviu para analisar os progressos e desafios no âmbito da cooperação bilateral em saúde.

Para fins de comprovação da meta estipulada no Termo de Cooperação, foram elaborados Relatórios Técnicos das cooperações internacionais, dentre eles a sobre a Missão Especial Humanitária do Brasil ao Líbano por ocasião da explosão no Porto de Beirute, sobre mecanismos COVAX, e das reuniões bilaterais (virtuais e presenciais) com países como Austrália; Coreia do Sul; Israel; China; Índia; Rússia e Emirados Árabes.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido ao quadro da pandemia várias reuniões e negociações foram realizadas no formato virtual com objetivo de dar andamento às agendas previstas. Com a implantação da sala de videoconferência na AISA facilitou e agilizou convocações e realizações das reuniões virtuais, impactando na agilidade e nos encaminhamentos necessários para a correta execução das ações previstas no termo de cooperação e consequentemente para execução das políticas brasileiras.

Sobre os processos de doações a principal dificuldade é sobre o transporte de medicamentos e insumos das doações em caráter de cooperação humanitária que em tempos de pandemia ficaram mais complexos devido aos cancelamentos de voos e fechamentos de fronteiras.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Os projetos destacados fortaleceram a presença e a atuação do país no contexto e na expansão da agenda bilateral em saúde e avanço para o alcance do resultado foi efetivado mesmo com essas mudanças necessárias.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 3 RESULTADO 3: Atuação nas agendas das regiões de fronteira e nos foros e mecanismos regionais, que têm interface com a saúde em conformidade com as prioridades nacionais e os compromissos assumidos. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) referentes à cooperação internacional em saúde realizadas no âmbito dos foros regionais de que o Brasil participa e nas iniciativas de saúde na fronteira. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos três ações anuais de cooperação na área de saúde no âmbito de foros regionais e em iniciativas de saúde na fronteira e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas. |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O Termo de Cooperação apoiou a atuação no Brasil no desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações para aperfeiçoamento da atuação brasileira nos fóruns regionais de saúde e a qualificação técnica da atuação brasileira nos projetos e oficinas das comissões e dos Grupos de Trabalhos - GT de integração e saúde nas fronteiras.

Para alcançar o proposto neste resultado, a atuação brasileira no âmbito da integração regional foi fundamental, com ênfase na atuação qualificada nas agendas de saúde na área de fronteiras. No âmbito do MERCOSUL destacam-se a compra conjunta de medicamentos de alto custo e no acordo comercial entre o MERCOSUL e a União Europeia e na inserção de temas relevantes na agenda do bloco como o acesso universal à saúde, medicamentos essenciais, tabagismo, doenças imunopreveníveis, migração, segurança alimentar e nutricional, entre outros.

As atividades que merecem destaque são:

- Organização, participação e acompanhamento das reuniões das comissões do SGT11 - MERCOSUL, bem como as reuniões dos Grupos de Trabalho e apoiar as campanhas de vacinação prioritárias nas áreas fronteiriças, principalmente nas fronteiras com alto índice de imigrantes. A partir de janeiro/2021, a Presidência Argentina no MERCOSUL teve avanços consideráveis referente aos seguintes temas: coordenação nacional, Boas Práticas em Área Farmacêutica, Análises Clínicas, Cosméticos, Produtos Médicos, Saneantes e Domissanitários, Serviços de Atenção à Saúde e Desenvolvimento e Exercício Profissional, Segurança Alimentar e Nutricional, tabaco, doenças Não Transmissíveis, HIV/AIDS e Medicamentos. Entre os resultados obtidos estão a aprovação e assinaturas de acordos, declarações e resoluções pelos Ministros da Saúde. Ainda nas atividades pertinentes, pode-se ressaltar que a COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade e seu combate é uma das maiores prioridades dos sistemas de saúde globais. No primeiro semestre de 2021, a presidência pró-tempore do MERCOSUL é da Argentina, e várias reuniões estão sendo realizadas com as comissões através de videoconferência para tratar sobre a coordenação nacional, Boas Práticas em Área Farmacêutica, Análises Clínicas, Cosméticos, Produtos Médicos, Saneantes e Domissanitários, Serviços de Atenção à Saúde e Desenvolvimento e Exercício Profissional, Segurança Alimentar e Nutricional, tabaco, doenças Não Transmissíveis, HIV/AIDS e Medicamentos. Cabe destacar que o MERCOSUL aprovou um fundo de emergência de US\$ 16 milhões destinados totalmente para ao combate contra a COVID-19. No dia 26 de março de 2021, se comemorou os 30 anos do bloco MERCOSUL, mas devido à situação sanitária a comemoração teve que ser virtual e contou com a presença dos presidentes de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Entre os resultados obtidos também estão a aprovação e assinaturas de acordos, declarações e resoluções pelos ministros da Saúde. Ainda nas atividades pertinentes a esse resultado, pode-se ressaltar que a COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade e seu combate é uma das maiores prioridades do sistema de saúde.

· Participação na elaboração do Programa Educacional de Vigilância em Saúde nas Fronteiras - VigiFronteiras-Brasil. O Programa é uma iniciativa da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo está última a executora do Programa, por meio de seus

Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu visando profissionais de saúde dos municípios de fronteiras nacional e internacional. O objetivo da Programação é a qualificação dos profissionais e a realização de pesquisas onde possam construir um melhor panorama da saúde nas áreas de fronteiriças. Uma importante ação realizada foi a discussão para definição de estratégias de divulgação e o perfil dos profissionais de saúde brasileiros e estrangeiros que atuam nas fronteiras do Brasil com outros países da América do Sul ao Programa.

Para fins de comprovação da meta estipulada, foram elaborados dois documentos técnicos contendo:

- Levantamento e encaminhamentos dos documentos harmonizados durante as reuniões do Subgrupo de Trabalho Nº 11 “Saúde” do Mercosul sob a Presidência Pro Tempore da Argentina.
- Diagnóstico situacional epidemiológico na fronteira entre Brasil e Uruguai, nos eventos de Dengue, Difteria, Doença de Chagas Aguda, Febre Amarela, Hantavirose, Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar Americana, Malária, Raiva, Sarampo, Sífilis Congênita, Síndrome da Rubéola Congênita, especificamente no município de Chuí (RS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Continuar com o andamento dos projetos de cooperação que são acompanhados pela Assessoria Internacional juntamente aos órgãos e instituições de acordo com as prioridades do governo e do Ministério da Saúde, através reuniões foram virtuais com objetivo de dar andamento as agendas previstas.

O acompanhamento do Programa Educacional de Vigilância em Saúde nas Fronteiras - VigiFronteiras-Brasil pode se tornar uma ação estratégica para estudos e pesquisas nas áreas fronteiriças.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Destaque para a atuação do Brasil nos mecanismos de integração e nas discussões relacionadas à saúde nas fronteiras, contribuindo no avanço do RE.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 4 RESULTADO 4: Processo de planejamento, programação, financiamento e gestão das ações estratégicas para atuação internacional em saúde aperfeiçoado. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de documentos descritivos e analíticos sobre o monitoramento e a avaliação do cumprimento das metas relacionadas no PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | Elaborar pelo menos dois documentos anuais descritivos e analíticos sobre os temas relacionados. |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | 2 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

As principais atividades desenvolvidas neste resultado qualificaram as ações de fortalecimento e intercâmbio de experiências entre países em temas prioritários, desenvolvendo estratégias de fortalecimento da cooperação Sul-Sul e na elaboração de estudos e divulgação de documentos no âmbito da cooperação e apoio à gestão.

AISA vem intensificando as relações bilaterais na área de saúde com diversos países, gerando benefícios significativos para ambos no desenvolvimento de projetos voltados para inovação tecnológica, alimentação saudável, proteção do clima, dentre outros.

Atuando com organismos multilaterais e regionais nos diálogos/negociações, sendo a unidade responsável no

Ministério da Saúde pra interlocução entre esses organismos/instituições, tratando temas distintos e relevantes para saúde de um modo geral, incluindo ainda captação de recursos humanos e financeiros para enfrentar os desafios em projetos de saúde, apoiando casos de urgência e emergências diretamente ligados à saúde pública, atuando em cooperação com as demais áreas do Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), principalmente no que tange ao enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Dessa forma, pode-se observar que a cooperação técnica em saúde tem o Brasil como um importante ator para a melhoria das capacidades da saúde pública universal e, com isso, as várias atividades/reuniões ocorridas contribuíram efetivamente para o alcance dos resultados esperados

Para fins de comprovação da meta estipulada, foram elaborados dois documentos técnicos:

- Documento técnico contendo relatório de monitoramento das atividades desenvolvidas no âmbito do fortalecimento da gestão estratégica da Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde para o 5º bimestre de 2020.
- Documento técnico contendo análise e recomendações sobre a execução das atividades do plano de trabalho da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde, em relação aos resultados esperados programados e aos efetivamente alcançados, referente ao 1º bimestre de 2021.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A pandemia trouxe mudanças substanciais e novas prioridades para o Ministério e mudanças na rotina de trabalho, exigindo dos gestores nacionais e internacionais uma maior relação de trocas de experiência e conhecimento para a rápida mitigação da pandemia, o que de certa forma aproximou as relações internacionais para a cooperação internacional e está aperfeiçoando diariamente os mecanismos de cooperação na área da saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Relevante destacar a atuação da AISA durante sua trajetória no momento pandêmico, que permitiu identificar áreas estratégicas e boas práticas a serem aplicadas no contexto atual da política externa brasileira no campo da saúde.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1 | 3 | 1 | 0 | 50% |
| 2 | 10 | 9 | 0 | 90% |
| 3 | 3 | 2 | 0 | 70% |
| 4 | 2 | 2 | 0 | 100% |
| Total: | 18 | 14 | 0 | 77% |

4. 2º SEMESTRE DE 2021

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | | |
|---|--|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 1 | RESULTADO 1: Capacidade técnica de atuação do Brasil nos foros multilaterais qualificada. |
| Indicador(es) | | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) realizadas no âmbito de foros multilaterais de saúde. | |
| Meta(s) | | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos três ações anuais no âmbito de foros multilaterais de saúde e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas. | |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

O Termo de Cooperação apoiou na qualificação técnica e no fortalecimento da atuação do Ministério da Saúde nos foros e nos mecanismos internacionais e multilaterais das quais o Brasil participou, como nas negociações no âmbito da saúde em fóruns e reuniões do Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul (BRICS); da Organização Mundial da Saúde (OMS); da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); do Grupo dos 20 (G20); da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros.

As principais ações desenvolvidas foram:

- Participação na 74ª Assembleia Mundial da Saúde, de forma virtual. O tema central do debate foi o combate à crise sanitária gerada pela COVID-19. Nos debates, reconheceu-se que não havia previsão para o término da pandemia e que a resposta global se encontrava em uma fase crítica, que em 2020 chegaram a 162 milhões de infectados em todo o planeta, por isso, a discussão da elaboração de uma estratégia global e de um plano de ação em Saúde Pública, inovação e propriedade intelectual, foi tão relevante, inclusive, o reforço no pedido de suspensão das patentes. Cerca de 75% das 1,4 bilhões de doses fabricadas no mundo foram administradas em apenas dez países. Já as nações de renda baixa distribuíram menos de meio por cento das doses globais, de acordo com a ONU. O Brasil não se posicionou sobre a quebra de patentes dos imunizantes produzidos em países ricos. A Assembleia Mundial da Saúde é o órgão máximo para a tomada de decisões no âmbito da OMS, ao reunir todos os países-membros, e também conta com a participação de observadores, representantes convidados da ONU e outras organizações intergovernamentais. Durante a Assembleia, houve participação ativa e envolvimento dos Estados Membros da Região das Américas, embora nenhuma declaração conjunta dos países das Américas tenha sido apresentada. A discussão se concentrou no tema “Terminando com esta pandemia, prevenindo a próxima: construindo juntos um mundo mais saudável, mais seguro e mais justo.

- A Cúpula Anual do G20 aconteceu presencialmente. O Brasil reforçou seu compromisso de fortalecer o Sistema de Saúde para pôr fim à crise pandêmica de COVID-19, também defendeu respostas robustas para a recuperação econômica no pós-pandemia e um comércio internacional com menos barreiras tarifárias. Em eventos paralelos, dois temas também tratados foram, o apoio a pequenas e médias empresas e empresas comandadas por mulheres e o papel do setor privado na luta contra as mudanças do clima. Destaca-se ainda o fortalecimento do Sistema de Saúde, a promoção do acesso global a medicamentos e imunizantes e ações de prevenção a futuras crises de saúde, identificadas com as dificuldades enfrentadas no combate à pandemia e estruturando um planejamento estratégico para melhor preparação e resposta a futuras crises. Os principais temas tratados na Reunião de Ministros foram a vacinação para todos os povos, recuperação da economia pós-crise e redução do uso de combustíveis fósseis (como petróleo e carvão) para preservar o meio ambiente. O Ministro da Saúde ainda participou de reuniões bilaterais e de uma cerimônia em que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a AstraZeneca firmaram o compromisso para a aquisição de Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) suficiente para produzir 60 milhões de vacinas Covid-19 em 2022.

- A XII cúpula do BRICS também ocorreu de forma virtual no dia 17 de novembro e teve como tema a parceria do BRICS para Estabilidade Global, Segurança Compartilhada e Crescimento Inovador. Destacam-se, neste contexto, os seguintes acordos estabelecidos na cúpula: (i) O comprometimento com o multilateralismo, no intuito de fortalecer a cooperação internacional no tocante a mitigação dos desdobramentos da pandemia COVID-19; (ii) no âmbito de segurança, o endossamento de uma Estratégia Antiterrorista do BRICS e o apelo para que haja um acordo quanto ao Tratado Rússia-EUA de 2010, para o regime de desarmamento e não-proliferação, tendo em vista a recuada dos EUA; (iii) no que diz respeito à economia, se pode salientar a adoção de uma Parceria Econômica do BRICS 2020, cuja diretriz 2021-25 consiste no aprimoramento da cooperação em comércio, investimento, finanças, economia digital e desenvolvimento sustentável (BRICS, 2020).

O Termo de Cooperação também deu suporte nas reuniões com Diretor Geral da OMS; reunião com o BRICS Health Ministers Meeting and High Level Meeting on Traditional Medicine.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido ao quadro da pandemia, reuniões e negociações foram remarçadas e/ou canceladas, ou realizadas no formato virtual com objetivo de dar andamento as agendas previstas. A implantação da sala de videoconferência na AISA facilitou e agilizou convocações e realizações das reuniões virtuais, impactando na agilidade e nos encaminhamentos necessários para a correta execução das ações previstas no termo de cooperação e conseqüentemente para execução das políticas brasileiras, assim como o Termo de Cooperação e a estreita relação entre o MS e a OPAS agilizou e viabilizou contratações de traduções simultâneas e logísticas dos eventos internacionais demandada pelo Ministério da Saúde em tempo oportuno.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O avanço para o alcance do RE é crescente, considerando que a participação do Brasil nos fóruns multilaterais vem aumentando e trazendo importantes aportes para o contexto de atuação internacional do país. A OPAS/OMS vem atuando em parceria com a AISA no campo onde o Brasil participa ativamente.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|--|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 2 RESULTADO 2 Capacidade de coordenação e implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional fortalecida no âmbito das prioridades nacionais e dos compromissos assumidos. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) referentes a projetos e atividades de cooperação internacional em saúde realizada. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos dez ações anuais de cooperação na área de saúde e produzir pelo menos dez relatórios técnicos sobre os referidos temas. |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | 10 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | 9 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

As principais atividades previstas para este resultado consistem em apoiar as iniciativas e conferências dos projetos em andamento nas cooperações bilaterais, desenvolvendo ferramentas e ações para favorecer o fortalecimento da gestão dos projetos de cooperação internacional.

Por meio deste resultado é possível realizar ações de cooperação humanitária e apoiar outros países em situação de vulnerabilidade, emergência ou de desabastecimento, intermediando doações a países que necessitam de medicamentos e insumos, sem prejuízos para o abastecimento nacional. Também permite o acompanhamento de projetos do Brasil com outros países, com a apresentação das modalidades existentes, além de descrever as

perspectivas de cooperação entre países de todas as regiões.

As principais atividades desenvolvidas neste resultado qualificaram tecnicamente a capacidade de coordenação e a implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional no âmbito das prioridades nacionais.

. Ministério da Saúde, em coordenação com os ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, contribuiu para o reforço emergencial de suprimentos de saúde a países como Angola, Bolívia, Colômbia, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiné-Bissau, Honduras, Líbano, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai. Nos casos em que as doações não puderam prosseguir devido a pandemia de Covid-19, a Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA) se solidariza com as dificuldades que os países estão enfrentando em face à pandemia de COVID-19 e se propôs a ajudar no que for possível, tão logo superada a fase crítica da pandemia no Brasil.

. Seminário Técnico sobre Acesso a Vacinas Covid-19: Estratégias Nacionais e Possibilidades de Expansão da Capacidade Produtiva Regional e o VII Fórum Empresarial, com foco na integração produtiva no setor de fármacos. Os eventos discutiram maneiras pelas quais o processo de integração pode apoiar a ampliação da cooperação e das capacidades de produção regional de medicamentos, imunizantes e tecnologias de saúde, e sublinharam a importância do trabalho a ser desenvolvido pelo "Comitê ad hoc" para promover a expansão da capacidade produtiva regional de medicamentos, imunizantes e tecnologias de saúde.

. Visita a sede do Instituto Evandro Chagas (IEC). A visita fez parte da estratégia do Conselho Nacional da Amazônia Legal que pretende mostrar a realidade amazônica e apresentou as ações implementadas pelo governo federal em defesa da região. A comitiva visitou três seções científicas das oito existentes na instituição: a área de estudos de Arbovírus (vírus transmitidos por artrópodes hematófagos, como mosquitos, por exemplo), de Meio Ambiente e de Parasitas. Na oportunidade os participantes puderam conhecer um pouco da atuação do IEC, responsável pelo monitoramento das mais diversas questões de impacto na saúde, envolvendo vírus, bactérias, parasitas, e meio ambiente, trabalho que tem sido fundamental para compreender os impactos sanitários das obras de grande vulto que são desenvolvidos na região amazônica, com estudos que propiciaram ações e políticas de saúde adequadas à região.

. Encontro entre o governo brasileiro e a Universidade de Oxford, onde o Ministro da Saúde assinou uma "carta de intenção" para a criação de uma unidade de pesquisa e educação em parceria com a Universidade de Oxford no Brasil. O centro administrativo, previsto para ser inaugurado em 2022, será a primeira base da universidade nas Américas e permitirá a atuação conjunta em projetos científicos de pesquisadores brasileiros e ingleses. Além de estudos sobre a vacina contra a Covid-19, as pesquisas em território brasileiro também terão abordagem nos temas como inteligência artificial, cardiologia e atenção primária, em parceria com institutos especialistas nas áreas. A iniciativa tem como objetivo o fortalecimento dos sistemas de saúde de acesso global. Também foi encomendado pelo ministério à Universidade de Oxford, um estudo sobre a aplicação da dose de reforço no País. Apesar de ainda não ter publicado os resultados completos, ele afirmou que a pesquisa analisou a duração dos anticorpos gerais e neutralizantes em quem tomou as quatro vacinas disponíveis no Brasil (Coronavac, AstraZeneca, Pfizer e Jansen) seis meses após completarem o esquema vacinal.

. Ministro da Saúde e delegação se reuniram de forma virtual com o assessor médico da Casa Branca – Anthony Fauci, principal especialista em doenças infecciosas dos Estados Unidos na intenção de reforçar o programa de imunização brasileiro. EUA se mostrou "solidário" ao Brasil, mas destacou que a negociação sobre uma possível permuta de vacinas para envio antecipado ao Brasil envolve também as relações diplomáticas entre os dois países. Também dialogaram sobre trabalhos na área das pesquisas e na área também do compartilhamento de estratégias de vacinação para assegurar que cada vez mais os brasileiros tenham acesso a doses de vacinas contra Covid-19.

. Ministério da Saúde, Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) discutiram uma colaboração técnica para ampliar a capacidade de produção nacional de vacinas do país. A decisão foi tomada após encontro virtual do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a representante da OPAS e da OMS no Brasil, Socorro Gross. Durante a reunião, foi analisada a possibilidade de adaptar novos locais para produção de vacinas contra a COVID-19. Essa expansão da capacidade brasileira visava beneficiar não apenas a população local, mas também a de outros países com a ampliação da vacinação. Também foi abordada a busca por insumos estratégicos, como os medicamentos para intubação de pacientes internados com COVID-19, buscando esses produtos no mercado internacional.

. Seminário Estratégias de eliminação das hepatites virais. A Austrália compartilhou com os países da América do Sul suas estratégias para eliminação das hepatites virais. A meta do Brasil é eliminar as infecções virais por hepatite B e C até 2030, meta prevista para melhorar a saúde e o bem-estar nas Américas. Temas como acesso a medicamentos para hepatites virais B e C; estratégias de micro eliminação da hepatite C e eliminação da hepatite B; cobertura universal à saúde e hepatites virais; e a eliminação da transmissão vertical da hepatite B foram debatidos pelos países.

O Termo de Cooperação também deu suporte nas reuniões com: Cooperação Setorial Estratégica entre Brasil e Dinamarca para apoiar a gestão eficiente da saúde no Brasil, Ministro da Colômbia; ministro da Argentina, Projeto de Prevenção Combinada em Espaços Fronteiriços dos Estados Parte do Mercosul, Modelos inovadores de atenção às PVHIV centrados nas pessoas, para melhorar o vínculo com os serviços de saúde, Missão ao Reino Unido e Lisboa, Comissão Mista Bilateral entre Brasil e África do Sul - Reunião do GT Saúde.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido ao quadro da pandemia e da constante mudanças de cenários a nível global, foram necessários a realização de várias reuniões e negociações para discussão e trocas de conhecimentos, a grande maioria das reuniões foram realizadas no formato virtual com objetivo de dar andamento as agendas. Com a implantação da sala de videoconferência na AISA facilitou e agilizou convocações e realizações das reuniões virtuais, impactando na agilidade e nos encaminhamentos necessários para a correta execução das ações previstas no termo de cooperação e consequentemente para execução das políticas brasileiras. O Termo de Cooperação e a estreita relação entre o MS e a OPAS agilizou e viabilizou contratações de traduções simultâneas e logísticas dos eventos internacionais demandada pelo Ministério da Saúde em tempo oportuno.

Sobre os processos de doações a principal dificuldade é sobre o transporte de medicamentos e insumos das doações em caráter de cooperação humanitária que em tempos de pandemia ficaram mais complexos devido aos cancelamentos de voos e fechamentos de fronteiras.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Os projetos destacados fortaleceram a presença e a atuação do país no contexto e na expansão da agenda bilateral em saúde e avanço para o alcance do resultado foi efetivado mesmo com essas mudanças necessárias

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | |
|---|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 3 RESULTADO 3: Atuação nas agendas das regiões de fronteira e nos foros e mecanismos regionais, que têm interface com a saúde em conformidade com as prioridades nacionais e os compromissos assumidos. |
| Indicador(es) | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de ações (planos, projetos e outros) referentes à cooperação internacional em saúde realizadas no âmbito dos foros regionais de que o Brasil participa e nas iniciativas de saúde na fronteira. |
| Meta(s) | |
| Descrição da(s) meta(s) | Realizar pelo menos três ações anuais de cooperação na área de saúde no âmbito de foros regionais e em iniciativas de saúde na fronteira e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas. |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | 3 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

O Termo de Cooperação apoiou a atuação no Brasil no desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações para aperfeiçoamento da atuação brasileira nos fóruns regionais de saúde e a qualificação técnica da atuação brasileira nos projetos e oficinas das comissões e dos Grupos de Trabalhos - GT de integração e saúde nas fronteiras.

Para alcançar o proposto neste resultado, a atuação brasileira no âmbito da integração regional foi fundamental, com ênfase na atuação qualificada nas agendas de saúde na área de fronteiras. No âmbito do MERCOSUL destacam-se a compra conjunta de medicamentos de alto custo e no acordo comercial entre o MERCOSUL e a União Europeia e na

inserção de temas relevantes na agenda do bloco como o acesso universal à saúde, medicamentos essenciais, tabagismo, doenças imunopreveníveis, migração, segurança alimentar e nutricional, entre outros.

As atividades que merecem destaque são:

- Entre os resultados obtidos estão: aprovação e assinaturas de acordos, declarações e resoluções pelos ministros da Saúde. Ainda nas atividades pertinentes a esse resultado, pode-se ressaltar que a COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade e seu combate é uma das maiores prioridades do sistema de saúde.

- No Seminário Técnico sobre Acesso a Vacinas Covid-19 no Mercosul, o destaque foi que 65% das doses de vacinas Covid-19 já distribuídas pelo Ministério da Saúde foram fabricadas em território nacional e o reconhecimento que a imunização extensiva contra a Covid-19 é um bem público global. O Brasil tem apoiado discussões e iniciativas que tenham o objetivo de fortalecer a capacidade produtiva da região e aumentar o acesso a vacinas, como a da Covid-19. Destaca-se ainda que Brasil e Argentina, que compõem o bloco econômico, foram escolhidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em setembro do ano passado, como centros regionais para o desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA na América Latina e Caribe.

- No seminário "Superando desafios para o fortalecimento das ações de Prevenção da transmissão vertical do HIV da sífilis e hepatites B e C em cidades de fronteira" discutiu-se a necessidade de estabelecer uma agenda comum entre os países, no âmbito dos comitês de fronteiras. Foi elaborado um fluxograma para prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites B e C nas instituições que realizam parto <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/fluxogramas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-do-hiv-sifilis-e-hepatites-b-e-c-nas>

- Brasil e Guiana Francesa compartilham conhecimentos sobre combate as doenças zoonóticas na fronteira. Um seminário online internacional com participação de representantes do Governo do Estado do Amapá, através da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), e do governo francês, através do Institut Recherche pour le Développement (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento - IRD). O objetivo foi apresentar dados e discutir planos de combate às doenças zoonóticas na região de fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Um dos principais projetos apresentados foi o Centro Binacional de Vigilância e Respostas Epidemiológicas Transfronteiriças. O encontro faz parte do acordo binacional nomeado de "Projeto Progysat" firmado entre o IRD e a SVS com a finalidade de manter a cooperação entre as duas federações no combate à malária e arboviroses nas regiões de fronteira. Através do projeto será realizado o monitoramento da região com uso de satélites, e servirá como fonte de dados das doenças para ambos os países.

- Ministros da Saúde do Mercosul se reuniram pela primeira vez de forma presencial, depois do início da pandemia da Covid-19. Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai debateram sobre a atuação dos países membros no combate à pandemia, destacando o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde para torná-los mais inclusivos e garantir acesso universal à saúde. Ao término da reunião, os ministros da Saúde assinaram uma declaração conjunta se comprometendo em fortalecer os complexos industriais de saúde para aumentar a capacidade produtiva regional de medicamentos imunizantes e de tecnologias de saúde visando deixar os sistemas de saúde cada vez mais preparados para enfrentar eventuais emergências sanitárias e renovando o compromisso da integração regional com a saúde.

- Em reunião bilateral, os ministros do Brasil e do Paraguai assinaram um acordo para fortalecer a atenção e vigilância à saúde em regiões fronteiriças. Dentre os principais objetivos do tratado está a definição de diretrizes e mecanismos para realizar ações que minimizem os riscos à saúde, durante e pós-pandemia da Covid-19, em ambos os países. O compromisso foi firmado no contexto da comemoração dos 30 anos do Mercosul. Com a assinatura do compromisso, fica estabelecida a criação de um Comitê Binacional de Saúde na Fronteira que terá a participação de autoridades sanitárias de ambos os países. A equipe vai atuar na aplicação de protocolos e medidas sanitárias em cidades-gêmeas (municípios que são vizinhos, mas pertencem a países diferentes); na execução de estratégias e medidas de vigilância epidemiológica, controle sanitário e educação em saúde, entre outras atribuições.

- Participação na elaboração do Programa Educacional de Vigilância em Saúde nas Fronteiras - VigiFronteiras-Brasil. O Programa é uma iniciativa da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo esta última a executora do Programa, por meio de seus Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu visando profissionais de saúde dos municípios de fronteiras nacional e internacional. O objetivo do Programa é a qualificação dos profissionais e a realização de pesquisas onde possam construir um melhor panorama da saúde nas áreas de fronteiriças. Uma importante ação realizada foi a discussão para definição de estratégias de divulgação e o perfil dos profissionais de saúde brasileiros e estrangeiros que atuam nas fronteiras do Brasil com outros países da América do Sul ao Programa.

- Levantamento e encaminhamentos dos documentos harmonizados durante as reuniões do Subgrupo de Trabalho Nº 11 "Saúde" do Mercosul sob a Presidência Pro Tempore da Argentina.

- Diagnóstico situacional epidemiológico na fronteira entre Brasil e Uruguai, nos eventos de Dengue, Difteria, Doença de Chagas Aguda, Febre Amarela, Hantavirose, Leishmaniose Visceral, Leishmaniose Tegumentar Americana, Malária, Raiva, Sarampo, Sífilis Congênita, Síndrome da Rubéola Congênita, especificamente no município de Chuí (RS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Continuar com o andamento dos projetos de cooperação que são acompanhados pela Assessoria Internacional juntamente aos órgãos e instituições de acordo com as prioridades do governo e do Ministério da Saúde, através reuniões foram virtuais com objetivo de dar andamento as agendas previstas.

O acompanhamento do Programa Educacional de Vigilância em Saúde nas Fronteiras - VigiFronteiras-Brasil pode se tornar uma ação estratégica para estudos e pesquisas nas áreas fronteiriças.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Destaque para a atuação do Brasil nos mecanismos de integração e nas discussões relacionadas à saúde nas fronteiras, contribuindo no avanço do RE.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

| Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica) | | |
|---|--|---|
| Nº do RE/Descrição do RE: | 4 | RESULTADO 4: Processo de planejamento, programação, financiamento e gestão das ações estratégicas para atuação internacional em saúde aperfeiçoado. |
| Indicador(es) | | |
| Descrição do(s) indicador(es) | Número de documentos descritivos e analíticos sobre o monitoramento e a avaliação do cumprimento das metas relacionadas no PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão. | |
| Meta(s) | | |
| Descrição da(s) meta(s) | Elaborar pelo menos dois documentos anuais descritivos e analíticos sobre os temas relacionados. | |
| Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual | | |
| Nº total de ações programadas para o período com base no PTA: | | 2 |
| Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA: | | 2 |

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA:

O Termo de Cooperação apoiou na qualificação técnica e no fortalecimento da atuação do Ministério da Saúde nas ações estratégicas para atuação internacional, criando insumos para o aperfeiçoamento do planejamento alinhado com a programação, financiamento e gestão das ações.

As principais ações desenvolvidas nesse resultado foram de apoio ao processo de planejamento e execução do Plano de Trabalho e de demandas pontuais para viabilizar não só as ações estratégicas, mas para o retroplanejamento das ações programadas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A pandemia trouxe mudanças substanciais e novas prioridades para o Ministério e mudanças na rotina de trabalho, exigindo dos gestores nacionais e internacionais uma maior relação de trocas de experiência e conhecimento para a rápida mitigação da pandemia, o que de certa forma aproximou as relações internacionais para a cooperação internacional e está aperfeiçoando diariamente os mecanismos de cooperação na área da saúde.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Relevante destacar a atuação da AISA durante sua trajetória no momento pandêmico, que permitiu identificar áreas estratégicas e boas práticas a serem aplicadas no contexto atual da política externa brasileira no campo da saúde.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1 | 3 | 2 | 1 | 100% |
| 2 | 10 | 9 | 1 | 100% |
| 3 | 3 | 2 | 1 | 100% |
| 4 | 2 | 2 | 0 | 100% |
| Total: | 18 | 15 | 3 | 100% |

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTA

| Avaliação geral das ações programadas no ano | | | |
|---|---------------------|---------------------|------------|
| Situação do projeto | 1º semestre de 2021 | 2º semestre de 2021 | Anual 2021 |
| Nº total de RE com ações programadas no período | 4 | 4 | 4/4 |
| Nº total de ações programadas | 18 | 18 | 36 |
| Nº total de ações finalizadas | 14 | 15 | 29 |

| RE | Ações programadas | Ações finalizadas | Ações adiadas/canceladas | % estado de avanços das ações |
|--------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1/1 | 6 | 3 | 1 | 75% |
| 2/2 | 20 | 18 | 1 | 95% |
| 3/3 | 6 | 4 | 1 | 85% |
| 4/4 | 4 | 4 | 0 | 100% |
| Total: | 36 | 29 | 3 | 88% |

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

A Assessoria Internacional da Saúde/MS - AISA segue contribuindo para o desenvolvimento das prioridades das agências internacionais da saúde no âmbito do Ministério da Saúde e dos outros órgãos do governo federal.

É importante afirmar, ainda, que os projetos e ações da AISA podem se desmembrar em diversas atividades específicas, em parceria com as Secretarias finalísticas e suas respectivas áreas técnicas integrantes do Ministério da Saúde, seguindo as políticas e estratégias de cooperação internacional no campo da saúde e consequentemente alinhadas com as prioridades do governo.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Para a melhoria da execução das ações previstas, recomenda-se sempre o aprimoramento dos mecanismos de interlocução e monitoramento, visando sempre identificar em tempo oportuno processos de melhorias e para coibir falhas eventuais, contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento da gestão do TC e da gestão do serviço público.

Destacam-se alguns pontos que levarão ao aprimoramento da implementação do TC 103:

- Identificação e geração de novos processos de registros que possam dar mais visibilidade e potencializar o intercâmbio de conhecimento entre países e as ações técnicas realizadas e seus resultados, a fim de poder divulgar a importância da Assessoria Internacional para o fortalecimento da agenda internacional;
- Criação de mecanismos de monitoramento frequentes para as trocas de experiência entre a OPAS/OMS e a AISA/MS dos projetos estratégicos, a nível técnico e político.

Conforme previsto na Matriz Lógica e no Plano de Trabalho Anual (PTA), a AISA segue na busca da implementação das metas e ações pactuadas. Devido à pandemia, a AISA vem contornando a situação e tentando cumprir as agendas previstas, se adaptando à nova realidade e priorizando as mais relevantes, assim como desenvolvendo as ações de emergência que a pandemia coloca. Sendo assim, as ações previstas para o alcance dos resultados esperados continuam em processo de execução e acompanhamento e com um contínuo processo de aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação entre a AISA/MS e a OPAS/OMS para potencializar e agilizar a execução do TC e consequentemente a atingimento dos resultados esperados.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

| | |
|-------------------------|-----------------|
| Recursos repassados: | US\$ 4144804.16 |
| Recursos desembolsados: | US\$ 1784449.94 |
| Pendente de pagamento: | US\$ 163668.65 |
| Saldo: | US\$ 2196685.58 |